2. RELEVÂNCIA DO TEMA E JUSTIFICATIVAS HISTÓRICAS

A partir da virada do século XX, a preservação cultural e ambiental voltou a ser valorizada. Um dos grandes desafios da atualidade é conciliar o desenvolvimento econômico (urbano e territorial) com a preservação de bens culturais e históricos.

> A valorização das coisas locais, em contraposição à globalização da economia e da comunicação, reveste de importância manutenção de identidades específicas, que garantam às pessoas a referência do seu lugar. O passado e suas referências marcadas no território, as manifestações culturais tradicionais, repassadas de geração para geração, as formas de fazer – objetos, alimentos, festas – voltam, na virada do milênio, a serem valorizadas (SIMÃO, 2001).

Há cidades que "reconstroem" modelos de seus prédios antigos, para recordarem o seu passado. Novo Hamburgo, cidade em questão neste trabalho, não precisa "simular" prédios e exemplos da arquitetura que formou sua história pois tem, principalmente no seu bairro mais antigo - Hamburgo Velho, exemplares construídos e um grande acervo a ser valorizado, mas que, se não forem tomadas medidas urgentes, corre o risco de desaparecer ou descaracterizar-se com o tempo.

Schütz (2001a) afirma que o descaso pela herança cultural é sinônimo de atraso das comunidades. No bairro Hamburgo Velho, há muitas casas que merecem atenção pelo valor cultural que representam e devem ser preservadas porque compõem a história de Novo Hamburgo e sua comunidade, caracterizam uma época,

um estilo. Em 1978, o município deu os primeiros passos em relação à conservação do seu patrimônio histórico, com a luta pela preservação da Casa Schmitt-Presser. (ver Anexo 1). Em 1980, o município já contava com o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural, e só em 1984, o processo da Casa Schmitt-Presser foi concluído e esta pôde ser restaurada de acordo com a Carta de Veneza.

Atualmente, a preservação do patrimônio deixa a desejar em Novo Hamburgo, com ações escassas ou ineficientes, já que a comunidade e poder público não se entendem (ver Anexos 2 e 3). Há legislação, mas não está completamente implementada. Parte do bairro Hamburgo Velho está inserida no PDUA[1] de Novo Hamburgo como Área de Interesse Histórico, Cultural e Paisagístico (AIHCP), e o local é chamado de Centro Histórico de Hamburgo Velho - CHHV. Além de contemplar amplamente esta questão, a legislação instituiu a Comissão de Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico.

Os movimentos comunitários pró-preservação como Amigos de Hamburgo Velho, Moradores de Hamburgo Velho e ASSOCULT[2], encontram-se com pouca atuação e falta de liderança. A comunidade acadêmica e profissionais locais, preocupados com o assunto, organizaram em agosto de 2008, no município, pelo 2º ano consecutivo, o FÓRUM PRÓ-PATRIMÔNIO CULTURAL, com foco em centros históricos.

A partir de iniciativas como esta se espera despertar, ou reativar, a consciência da população local, para que tenham voz ativa e consigam pressionar o poder público municipal, a fim de que sejam implantados ações e planos de preservação do patrimônio cultural de Novo Hamburgo e sua sustentabilidade econômica.

---

[1] - Plano Diretor e Urbanístico Ambiental.

[2] - ASSOCULT: Associação de Preservação de Patrimônio Histórico e Cultural de Novo Hamburgo.

Para que esta preservação seja realmente aplicada, é de suma importância um **projeto de revitalização e recuperação do Centro Histórico de Hamburgo Velho**, sendo que se podem citar duas razões para justificar o projeto:

- Pelas características históricas: ali se deu o início da colonização na região; ainda possui um considerável acervo cultural, com destaque para sua implantação urbanística e seus prédios históricos. Além disto, o local também era conhecido como um lugar de clima ameno, de "bons ares", próprio para o tratamento de saúde e veraneios (ver Anexo 4).

- Pelo potencial turístico que o núcleo possui: Novo Hamburgo tem boa estrutura para atender e receber turistas e é um local com uma imagem forte, autêntica e de novidade, que chama atenção. Hamburgo Velho é uma área potencial para promover o desenvolvimento econômico no local, através do turismo. Por que não fazer uso deste potencial histórico-cultural como instrumento para alavancar não só o desenvolvimento do bairro, mas de toda a cidade?

2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA

Mas, afinal, qual a importância de preservar nosso patrimônio cultural e nossa memória histórica?

> A história está inscrita no traçado e na arquitetura das cidades. Aquilo que deles subsiste forma o fio condutor que, juntamente com os textos e os documentos gráficos, permite a representação de imagens sucessivas do passado (CARTA DE ATENAS, 1933).

O patrimônio cultural está diretamente ligado à identidade, à memória de certo povo ou lugar, é todo o conhecimento que um povo tem de si mesmo. No Brasil, a preocupação com a preservação deste patrimônio só teve ações efetivas no início deste século.

A partir do século XVII, as teorias iluministas - embasadas na razão e no método científico – já vinham alterando as relações na arquitetura, suas teorias e aplicações, sendo que é na Revolução Industrial que este fato consolida-se e, assim, no centro dessas grandes transformações, surge a preocupação com a preservação dos monumentos do passado.

> O Iluminismo atribuía ao passado a ignorância e o obscurantismo, que dominavam o mundo ocidental até então. As idéias iluministas eram voltadas para o futuro. Segunda a própria ciência, passado e presente romperam-se e formaram partes absolutamente desarticuladas, conformando dois mundos distintos. As bases da preservação são lançadas, assim, com o objetivo de estudar e analisar "o objeto antigo", e não numa visão de retomada ou rearticulação com o passado. Ou seja, a mesma cultura que gestou a modernidade, foi a própria que nutriu as primeiras experiências no campo da preservação dos monumentos históricos (SIMÃO, 2001).

Os modernistas nacionais acreditavam que, através da busca de sua identidade própria, o Brasil poderia civilizar-se e "entrar" no mundo moderno. Ser brasileiro significava "ser moderno" e isto implicava entender o próprio Brasil, buscar sua história e suas raízes.

Para os modernistas, o motivo maior da causa patrimonial era construir uma identidade artística para o país e não somente salvar um acervo histórico ameaçado de destruição (SAMPAIO apud SIMÃO, 2001).

Os conjuntos urbanos tombados não eram vistos como cidade, dinâmicas, e sim como obras de arte, estagnadas. Somente após 43 anos de criação do SPHAN[3],

---

[3] SPHAN: Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

foi descrita, em um documento oficial, a necessidade da inclusão ou reinserção, na trajetória sócio-econômica do país, dos monumentos, sítios e bens móveis, assim como dos núcleos urbanos e cidades que se integrem ao patrimônio histórico e artístico nacional[4].

Hoje em dia, se vê a necessidade de encarar as cidades possuidoras de acervo cultural como organismos vivos, ou seja, entender que elas possuem um acervo histórico, mas que também evoluem, precisam ter diversidade, desenvolvimento econômico e social.

2.2 POTENCIAL TURÍSTICO

Novo Hamburgo apresenta um grande potencial turístico, podendo ser citados dois quesitos básicos para comprovar esta afirmação:

1. A cidade tem uma boa estrutura de serviços como rede hoteleira e de alimentação, que já atende os visitantes de outros estados e também de outros países, ligados ao setor coureiro-calçadista. O turismo poderia servir como fonte alternativa, gerando mais desenvolvimento econômico;

2. Possui o lado subjetivo que acompanha o turista que quer ver o diferente, o singular. Novo Hamburgo tem um patrimônio cultural autêntico, tem um passado histórico, que deixou marcas profundas na cultura da região.

---

[4] O patrimônio histórico e artístico nacional é definido como o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (MEC/SPHAN/FNPM, 1980, p.111)

Hamburgo Velho é formado por um conjunto de elementos que compõem uma rica paisagem urbana. Possui exemplares importantes desta cultura através de seu casario preservado e que forma um conjunto significativo, marcas concretas do seu passado histórico.

Além dos quesitos elencados constatou-se que existe em Novo Hamburgo uma rota turística, que passa por todo o município, percorrendo diversos pontos turísticos (ver Anexo 5). Conforme a imagem 1, o trajeto inicia na Praça do Imigrante, atravessa transversalmente a Praça 20 de Setembro, passa por vários pontos turísticos (Centro de Cultura Municipal, Biblioteca Pública e Praça Mauá), em Hamburgo Velho, sobe pela Rua General Osório até a Rua General Daltro Filho, desce a Rua Marquês de Souza (primeira rua calçada do município e que ainda hoje tem sua pavimentação original), passa pela Praça Mauá (Largo da antiga viação férrea), vai até o Monumento ao Imigrante e retorna para o seu ponto inicial.

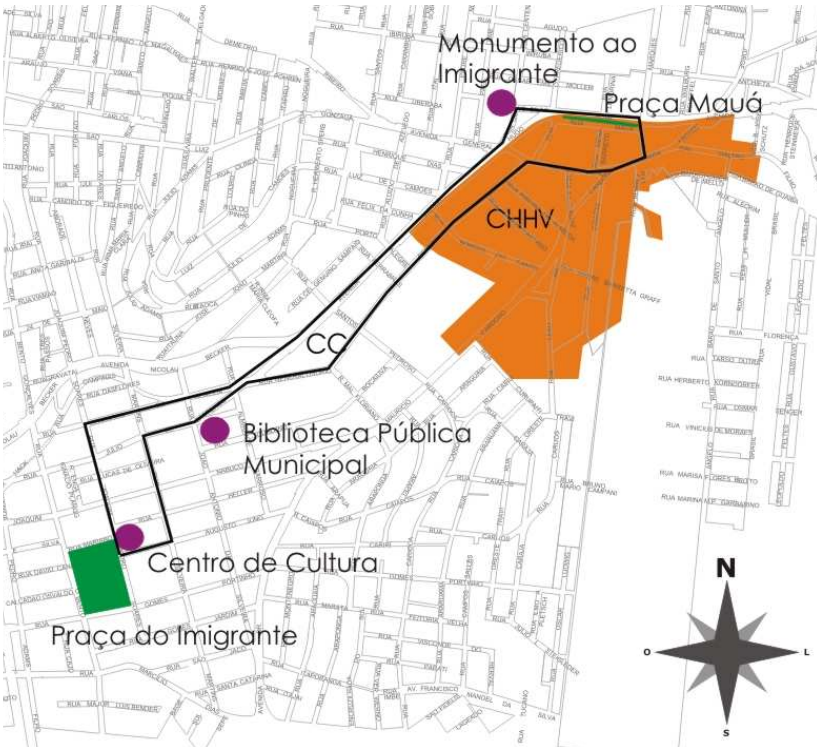

Imagem 1: Roteiro turístico de Novo Hamburgo (Adaptado do PDUA, 2008).

De acordo com a arquiteta da Prefeitura de Novo Hamburgo, Andréa Schütz, a Prefeitura quer que esta rota turística se desenvolva e ganhe importância, apoiada nos pontos turísticos que existem em seu trajeto; porém, não a divulga de forma eficaz.

O site da Prefeitura não faz menção à rota, nem os locais que fazem parte da rota têm algum tipo de sinalização. Além disto, há o Receptivo Turístico, desde outubro de 2007, porém também não há divulgação em relação a este (ver Anexo 6).

Com o exposto, pode-se confirmar a relevância do projeto proposto, já que visa reverter a situação atual. Através da revitalização, recuperação do espaço, da remodelação viária, da inserção de equipamentos e mobiliários urbanos, o objetivo é transformar Hamburgo Velho em um bairro com melhor qualidade de vida, que preserva a sua história através do seu patrimônio histórico e ambiental e que seja sustentável economicamente através da geração de animação e diversidade no bairro.

Assim, o próximo capítulo apresenta a história do município, desde sua colonização até o contexto urbanístico atual, onde se discorrem características gerais do bairro, área de intervenção e análise das principais vias. Capítulo este que permite contextualizar o local escolhido e explicitar as razões que levaram ao projeto.